

CRENÇAS E ATITUDES SOBRE A INFEÇÃO VIH/SIDA EM JOVENS ADOLESCENTES¹

Filomena Frazão de Aguiar, **Fernando M. Marques**², Dulce Folhas, Sílvia Portugal, Paula Vilaça, Ana Alegre, **Filomena Teixeira**³ – Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens de Coimbra da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”

As crenças e atitudes sobre o VIH/SIDA são um dos fatores determinantes na vulnerabilidade à infeção. Devido à sua influência na ação quotidiana, estas crenças podem comprometer uma vivência sexual segura e responsável. Do seu confronto depende o sucesso das estratégias de prevenção. O estudo que se apresenta em poster foi realizado no âmbito do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA” e envolveu 185 jovens a frequentar o 7º ano de escolaridade em escolas públicas. O projeto tem uma duração de três anos e visa formar jovens com competências para intervir junto de pares, sendo o seu desenvolvimento supervisionado por docentes do Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens. As sessões são planeadas com voluntários(as) do ensino superior e decorrem em tempos curriculares. Durante o primeiro ano de implementação realizaram-se 12 sessões com recurso à metodologia de educação pelos pares. Os temas foram abordados na perspetiva de uma educação em sexualidade integral, sensível às questões atuais de saúde e direitos humanos. Na primeira e na última sessão, foi administrado um questionário que incluía 18 itens sobre o VIH/SIDA, de modo a avaliar o grau de concordância com cada uma das afirmações. Os resultados permitiram mapear as crenças e atitudes, antes e depois da intervenção. Os dados foram ainda comparados com os diários de bordo dos alunos e com as respostas de docentes e voluntários(as) aos questionários de avaliação do primeiro ano do projeto. No início, 41,8% da população em estudo possuía crenças sobre o VIH/SIDA. No fim da intervenção esta percentagem diminuiu para 29%, sendo o grupo do sexo feminino o que maior evolução registou. As crenças de maior aceitação associam o uso da pílula contraceptiva, o banho após a relação sexual e o aspeto saudável do(a) parceiro(a) ao evitamento da infeção pelo VIH, e não consideram o leite materno como via de transmissão. A maior evolução observou-se nas crenças relativas à transmissão do VIH pelo leite materno, por picadas de insetos, por mulher grávida ao seu bebé e por aperto de mão, beijos e abraços.

Conclui-se que a mudança de crenças e atitudes sobre o VIH em jovens adolescentes implica a consideração de diversos fatores e a convergência de estratégias de ação sistemáticas, prolongadas no tempo. No caso concreto, uma intervenção mediada por um programa de educação em sexualidade baseado na metodologia de educação pelos pares, produziu resultados visíveis e acentuou a perceção de jovens e docentes sobre as aprendizagens realizadas.

Palavras-chave: educação em sexualidade; VIH/SIDA; educação pelos pares.

¹ Poster apresentado no *II Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual: Pesquisas, Intervenções e Direitos*, realizado nos dias 15 e 17 de novembro em Araraquara, São Paulo, Brasil.

² Colaborador do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro.

³ Membro integrado do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro.

BELIEFS AND ATTITUDES ABOUT HIV INFECTION /AIDS IN YOUNG TEENS

Filomena Frazão de Aguiar, **Fernando M. Marques**⁴, Dulce Folhas, Silvia Portugal, Paula Vilaça, Ana Alegre, **Filomena Teixeira**⁵ - Guidance and Counseling Youth Center of Coimbra of Portuguese Foundation "The Community Against AIDS"

The beliefs and attitudes about HIV/AIDS are one of the determining factors in vulnerability to infection. Because of its influence on everyday action, these beliefs may jeopardize a safe and responsible sexual experience. The success of prevention strategies depends on its confrontation.

The present study was conducted under the National Peer Education Project of the Portuguese Foundation "The Community Against AIDS" and involved 185 teenagers attending the 7th grade in public schools. The project lasted three years and aimed to train teenagers with skills to intervene with peers. Members of the Guidance and Counseling Youth Center oversaw the development. The sessions were planned with volunteers of higher education and held in curricular classes. During the first year of implementation we held 12 sessions using the methodology of peer education. The themes were addressed from the perspective of a comprehensive sexuality education, sensitive to current issues in health and human rights.

In the first and last session we administered a questionnaire that included 18 items on HIV/AIDS, in order to assess the degree of agreement with each statement. The results allowed us to map the beliefs and attitudes before and after the intervention. The obtained results were then compared with the students' logbooks and with the answers of teachers and volunteers to the questionnaires of the first year of the project. In the beginning, 41.8% of the study population had beliefs about HIV/AIDS. At the end of the intervention this percentage decreased to 29%, with the female population registering the largest progress. The most widely accepted beliefs associate (1) the contraceptive pill, (2) bathing after sexual intercourse and (3) healthy aspect of partner the avoidance of HIV infection, and do not consider breastfeeding as a mean of transmission. The biggest trend was observed in beliefs regarding HIV transmission through breastfeeding, insect bites, maternal-neonatal spread and handshake, hugs and kisses.

We conclude that the change in beliefs and attitudes about HIV in adolescents involves consideration of many factors and the systematic convergence of strategies, prolonged in time. In this case, an intervention mediated by a sex education program based on the methodology of peer education has produced visible results and highlighted the perception of teenagers and teachers on the learning acquired.

Keywords: sexuality education; HIV/AIDS; peer education.

⁴ Colaborador do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro.

⁵ Membro integrado do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro.